



**CONGREGAÇÃO DA MISSÃO
XLIII ASSEMBLEIA GERAL**

**CHAMADOS
A REVITALIZAR
A IDENTIDADE DA CM**

- DOCUMENTO FINAL -

Roma, 18 de agosto de 2022

A todos os missionários da Congregação da Missão

Caros coirmãos:

A graça e a paz de Jesus estejam conosco sempre!

Há algumas semanas, em 15 de julho de 2022, em Roma, concluímos nossa 43ª Assembleia Geral. A intensa participação, que incluiu orações, sessões plenárias, trabalho em pequenos e grandes grupos e intercâmbio interpessoal, produziu para nós o "Documento Final" da Assembleia Geral. Tem o título "CHAMADOS A REVITALIZAR A IDENTIDADE DA CM". É um esforço para sintetizar, da melhor forma possível, o que o Espírito estava dizendo a nós e através de nós a todos os membros da Congregação da Missão de São Vicente de Paulo como diretrizes para os próximos seis anos, até nossa 44ª Assembleia Geral.

A oração profunda, antes e durante a Assembleia Geral, acompanhou todos os participantes. Esta oração veio tanto da Congregação como de muitos membros do resto da Família Vicentina e outros. Pretendia trazer um novo Pentecostes em nossa Pequena Companhia, este era nosso desejo mais profundo.

Por isso, é com profunda alegria que lhes envio o "Documento Final" nas três línguas oficiais. Caros coirmãos, aceitem este Documento Final não só como obra humana, mas também como obra do Espírito.

Encorajo e peço a cada um de vocês, Visitadores, Superiores Regionais e Superiores das Missões Internacionais, que façam deste documento o seu documento orientador para os próximos seis anos em suas respectivas Províncias, Vice-Províncias, Regiões e Missões Internacionais. Ao traduzi-lo em suas próprias línguas, cada missionário, ao receber uma cópia, compreenderá sua importância e o colocará em prática com todo o coração. Com base neste Documento Final, você preparará os Projetos Missionários Provinciais, Vice-Provinceais, Regionais e Internacionais, bem como os projetos das comunidades locais para os próximos seis anos.

Daqui a três anos, em 2025, se a Providência assim o desejar, teremos a graça e a alegria de celebrar os 400 anos da Fundação Oficial da Congregação da Missão de São Vicente de Paulo. Esta é uma razão para começar a aplicar o Documento Final da Assembleia Geral em todos os níveis o mais rápido possível. A partir de outubro de 2022, o Conselho Geral trabalhará e formulará passos e iniciativas em preparação imediata para o 400º aniversário da fundação de nossa Congregação.

Que o Espírito de Jesus, de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, de São Vicente de Paulo e de todos os Santos, Beatos e Servos de Deus da nossa Pequena Companhia interceda por nós nesta peregrinação de seis anos.

Seu irmão em São Vicente,

Tomaž Mavrič, CM
Superior Geral

CARTA A TODOS OS MISSIONÁRIOS

"Ele andou fazendo o bem" (At 10, 38).

Caros coirmãos,

Estamos escrevendo-lhes de Roma, por ocasião da 43ª Assembleia Geral da Congregação da Missão. Os 115 membros da Assembleia, seus coirmãos, rezaram pelas preocupações suas e das nossas Províncias; compartilhamos nossas histórias pessoais, ouvimos os sonhos de nossos jovens e discernimos as alegrias e os desafios de nossas comunidades e ministérios. Em suma, sentimos um profundo chamado à conversão.

O mundo ainda está lidando com a pandemia da Covid-19, milhões de pessoas ainda estão doentes, famintas e sozinhas. Vários de nós também contraímos a doença durante a Assembleia. Assim como eles, essa situação de vulnerabilidade baixou nosso ânimo, mas continuamos. Além disso, milhares de pessoas morrem e milhões são privados de seus direitos humanos em uma guerra sem sentido, em círculos de violência institucionalizados ou em situações de terrorismo. Mas, em meio a este sofrimento, os coirmãos, que cuidam das vítimas e sobreviventes, se sentiram fortalecidos com as manifestações de apoio de nossas comunidades em todo o mundo. Muitas pessoas sofrem de fome causada por condições climáticas adversas e pela inflação crescente. No entanto, o fato de compartilhar em vídeos as experiências de como as diferentes províncias estão respondendo aos atingidos e excluídos socialmente, foi uma grande fonte de alegria e encorajamento para nós.

Em meio a esses sinais dos tempos, ouvimos São Vicente nos dizer: "*Que Deus te fortaleça nestas tribulações, te ilumine em tuas dúvidas e te faça chegar alegremente ao ponto em que sua Providência quer levar seu barco! Confia fortemente em sua proteção e encoraja teu povo a essa mesma confiança em meio às convulsões atuais. A tempestade cessará e a calma será maior e mais agradável do que nunca*" (SVP. V, 426)¹.

Nesse contexto, nosso Superior Geral traçou o caminho que nossa Pequena Companhia percorreu desde a Assembleia Geral de 2016. Não é possível detalhar tudo aqui, mas compartilhamos alguns destaques com vocês: novas missões *ad gentes* foram abertas na Ásia e na África e várias missões internacionais foram entregues à responsabilidade de diferentes províncias. Várias províncias foram reconfiguradas para responder à diminuição de pessoal, mas a Família Vicentina, presente em 164 países, continua crescendo em número de membros. Um número significativo de coirmãos em dificuldades regularizou seu *status* canônico fora da Congregação, enquanto começamos a estabelecer estruturas para lidar com a crise de abuso de menores e adultos vulneráveis, de forma mais eficaz.

Da mesma forma, enfrentamos algumas realidades óbvias na Congregação: nos últimos seis anos houve 483 novas incorporações, principalmente da África, Ásia, Oceania e América Latina, o que elevou nosso número atual para 2.980 coirmãos. No entanto, este número diminuiu 6,5% em relação aos anos anteriores, já que em 2015 éramos 3.187. O maior número de coirmãos que deixaram a Congregação foi incardinado em uma diocese ou pediu dispensa das obrigações do estado clerical. E como todos sabem, em algumas províncias o envelhecimento e as mortes aumentam constantemente.

O tema da Assembleia Geral de 2022, "*a revitalização da identidade da CM*", desafia-nos a reinterpretar o nosso próprio carisma e missão, no nosso tempo. Essa busca não é feita no vazio; isto é, estamos conscientes do *ethos* e das tentações da cultura atual: egoísmo, individualismo, derrotismo, cinismo, consumo sem capacidade crítica e corrupção (Cf. EG 76-109), para citar alguns exemplos dos muitos que podem se infiltrar em nossa vida pessoal e nas nossas comunidades.

¹ Carta de 15 de outubro de 1655, dirigida a Carlos Ozenne.

Em resposta a essas realidades, o Superior Geral compartilhou conosco seus sonhos para a Congregação: reconectar com nossas raízes e as origens de nosso carisma e espiritualidade; fomentar a cultura vocacional e fazer da promoção vocacional uma prioridade em cada província; revitalizar a presença dos Irmãos na Congregação; focar na formação dos formadores; estimular o crescimento das missões *ad gentes*; reanimar as missões populares; fortalecer a formação do clero; organizar centros de formação vicentina em colaboração com a Família Vicentina; avaliar nossos ministérios, especialmente as paróquias; e fortalecer o Departamento de Comunicação.

Esta Assembleia Geral nos convida a colocar o nosso frágil barro nas mãos do oleiro (Is. 64, 8), acolher formas criativas de viver o nosso carisma e viver um "novo Pentecostes" para que os sinais tangíveis do Reino brilhem em nós. Em meio às incertezas dos tempos, somos desafiados a empreender um *"caminho de conversão e purificação que ajude a redescobrir o fundamento e a identidade da própria vocação, sem se deixar levar pelo pessimismo ou pela frustração estressante de quem se sente impotente e se prepara para o pior"*².

PARTE UM: NOSSAS PRIORIDADES

Conscientes de nossas luzes e sombras, de nossas esperanças e sonhos, tentamos imaginar como empreenderemos esforços para revitalizar a identidade da nossa Pequena Companhia, nos próximos seis anos. Para isso, voltamos o olhar para Jesus, o evangelizador dos pobres, que profeticamente proclamou o Reino de Deus como missão e compromisso de sua vida, desde o início de seu ministério (Lc 4,16-21).

Também convidamos vocês e suas comunidades a sonhar conosco nas cinco prioridades seguintes de toda a Congregação, nos próximos seis anos.

1. Espiritualidade: Redescobrir a dimensão contemplativa do carisma vicentino

Nossa vida espiritual integra e anima nossa comunidade e nossa atividade missionária, que são essenciais à nossa identidade vicentina. Por isso, comprometemo-nos a "revestir-nos do Espírito de Cristo" e a redescobrir a dimensão contemplativa da nossa espiritualidade vicentina, esforçando-nos constantemente por ser fiéis à oração, aos votos e às virtudes vicentinas (C 28-50). Da mesma forma, nos comprometemos a vivenciar os sacramentos, a ler constantemente, refletir e rezar com a Palavra de Deus, a ler as Regras Comuns, as Constituições e os Estatutos, bem como outras fontes vicentinas, e a participar de sessões de formação vicentina.

2. Estilo de vida: Promover a cultura do encontro e a alegria da vida fraterna

Para viver nosso compromisso com Deus, com os pobres e com os outros, nos sentimos chamados a ser autênticos missionários que levam um estilo de vida simples, humilde, manso, mortificado e zeloso. Por isso, em atitude de conversão, nos comprometemos a fortalecer nossa vida fraterna *"como amigos que se querem bem"* (RC VIII, 2), tanto entre nós como com aqueles a quem servimos. Isso implica compromisso pessoal e comunitário, para que os projetos comunitários e provinciais nos ajudem a ter processos permanentes de cura e crescimento na cultura do encontro (FT 215), através da honestidade, responsabilidade, transparência econômica e, além disso, fazendo uso de todos recursos possíveis, como, por exemplo, a correção fraterna e a constante revisão de vida, entre outros.

3. Ministério de Evangelização dos Pobres: Construir uma Igreja Profética e Sinodal

Para seguir a Cristo, Bom Pastor (C 11) e aprender com o exemplo do Bom Samaritano (C 18), ouviremos as vozes dos marginalizados que estão nas periferias geográficas e existenciais, cujas vidas precárias se tornam invisíveis, e "necessitam da luz do Evangelho" (EG 20). Trabalharemos para defender as vítimas da fome e da pobreza causadas pela COVID-19, pela violência, pela

²Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. O dom da fraternidade. A alegria da perseverança. Editorial Vaticano, 2020. Nº 2.

guerra ou pelo tráfico de seres humanos. Ouviremos e cuidaremos daqueles que foram maltratados por nossos próprios coirmãos. Vamos nos esforçar para ser Cristo e o Bom Samaritano para eles.

Em resposta a tudo isso, revitalizaremos as missões populares, trabalharemos para proteger nossa casa comum e promoveremos a mudança de estruturas como nosso método específico de evangelização. Avaliaremos nossas obras (C 12, E 1) e planejaremos nossos ministérios de tal forma que, fiéis a Jesus Cristo, promovamos projetos de evangelização junto aos pobres e excluídos, trabalhando assim por uma Igreja mais profética e sinodal.

4. Ministério da Formação do Clero: Propor uma formação que responda aos desafios atuais

Comprometemo-nos a dar prioridade à promoção da cultura vocacional e à formação inicial e permanente dos próprios membros, com vista ao acompanhamento e à formação do clero. Além disso, nos comprometemos a realizar processos de colaboração interprovincial e congregacional que respondam aos desafios da formação de nossos membros hoje, especialmente no campo da proteção de menores e de outras pessoas vulneráveis, bem como todos os tipos de abusos.

5. Ministério da formação dos leigos: concentrar-nos na Doutrina Social da Igreja

Comprometemo-nos a criar em nossas missões, paróquias e instituições educativas, aproveitando as oportunidades do mundo digital, centros de formação vicentina, animados por equipes intergeracionais de sacerdotes e leigos e inspirados na doutrina social da Igreja. Também nos formaremos com os leigos, especialmente com a Família Vicentina, para uma "*conversão ecológica*" integral comum (LS 217-220) "*e caminharemos para a amizade social e a fraternidade universal*" (FT 106)

SEGUNDA PARTE: LINHAS DE AÇÃO

A diversidade de formas e expressões do carisma vicentino em contextos multiculturais é sinal da novidade do Espírito entre nós. Os diferentes grupos continentais da Congregação articulam esses sinais inculturados do Reino de Deus através das seguintes linhas de ação:

I. ÁFRICA: COVIAM

A. Ser homens de oração que,

1. Contemplam a Palavra de Deus (*Lectio Divina*, partilha da Bíblia);
2. Celebram os sacramentos com atenção criativa à nossa herança vicentina, através de práticas espirituais (oração diária pessoal e comunitária, retiro mensal, retiros anuais, etc.) que nutrem a vida e o trabalho, juntos como família em missão.

B. Viver modestamente com um estilo de vida simples e honesto que corresponda às nossas comunidades, entregando os frutos de nossos ministérios às comunidades. (Cap. 32).

C. Viver em família, respeitosos uns com os outros; prudentes e corresponsáveis no uso dos bens.

D. Revitalizar nossa prática de missão popular em sintonia com a Igreja na África, diante de todas as formas de pobreza que desumanizam as pessoas e dignificar os migrantes, pessoas deslocadas e pessoas que sofrem com o tráfico (*Africae Munus*, N^o. 84).

E. Continuar a formar mais formadores da COVIAM, especialmente,

1. na área de formação e acompanhamento, capacitando os coirmãos nas diversas etapas de formação, seguindo a linha da Ratio Formationis da CM;
2. para um maior compromisso com os seminários e programas de formação permanente para o clero diocesano.

F. Promover a educação católica e vicentina dos leigos nas catequeses, em projetos sociais e na valorização do meio ambiente.

II. AMÉRICA LATINA: CLAPVI

Sonhamos com uma Companhia que: Revestida de Cristo, viva uma vida interior profunda, uma mística da caridade, enraizada nas palavras e que seja pobre, austera, transparente, samaritana, profética, ecológica e sinodal. Precisamos revitalizar nossa própria conferência, a CLAPVI.

A. Espiritualidade

1. Redescobrir, pessoal e comunitariamente, a paixão de encarnar no mundo o espírito de Jesus Cristo, evangelizador dos pobres.
2. Implementar uma Pastoral do voto de estabilidade para os membros incorporados, através do aprofundamento de aspectos mais importantes da nossa identidade.

B. Estilo de vida

1. Promover processos pessoais, comunitários e provinciais que tornem credíveis e significativas as exigências do nosso estado de vida.
2. Revalorizar e promover a vocação, o ser e o fazer do "Irmão" na Companhia, mudando mentalidades errôneas e criando espaços concretos para o seu trabalho pastoral.

C. Ministério de Evangelização dos Pobres

1. Avaliar nossas obras e ministérios para ver se estão de acordo com nossa identidade missionária, profética e sinodal.
2. Como sinal de atualização, profecia, eclesialidade e sinodalidade, nos integraremos com as redes eclesiais e com segmentos de vida consagrada como sinal de pertença e por um melhor trabalho com os pobres.

D. Ministério da Formação do Clero

1. Capacitar nossos agentes de evangelização e os do clero diocesano como autênticos discípulos que se assemelham a Cristo, para que se transformem em dons de si mesmos a Deus e aos pobres.

E. Ministério da Formação dos Leigos

1. Melhorar relação com os leigos e, especialmente, com os da Família Vicentina, que promovam o respeito à dignidade das pessoas e da criação, e nos levem a viver relações de igualdade e fraternidade.
2. Formar os leigos para empreender ações proféticas, sinodais e missionárias como Família Vicentina que respondam às novas pobreza.

III. ESTADOS UNIDOS: NCV

A. Espiritualidade

Vamos redescobrir a dimensão contemplativa da nossa vocação como intimidade com Jesus Cristo mediante:

1. O desenvolvimento de um programa sistemático de formação permanente para nossos membros.
2. A criação de oportunidades de formação espiritual permanente, através de encontros, entrevistas e encontros diversos que ajudem nossos membros a crescer na vida espiritual.
3. O envolvimento dos Visitadores e dos superiores locais no acompanhamento e aconselhamento dos nossos coirmãos.
4. A elaboração de um programa de avaliação regular para esta linha de ação.

B. Estilo de vida

Fomentamos a cultura do encontro e cultivaremos a alegria em nossa vida fraterna mediante:

1. A atenção aos irmãos mais necessitados através de demonstrações de afeto, desafios e ofertas de apoio, bem como disponibilizando os recursos adequados.

2. A promoção de uma vida comum saudável, que promova coirmãos saudáveis e felizes nos seus campos de trabalho, nos seus serviços, na saúde pessoal, na aprendizagem contínua e na valorização da beleza.
3. A promoção da vida em comum nos momentos planejados e também nos momentos livres.
4. A elaboração de um programa de avaliação regular para esta linha de ação.

C. Ministério de evangelização dos pobres

Construiremos uma Igreja profética e sinodal mediante:

1. A promoção da escuta, consulta e discernimento orante para conhecer as preocupações mais urgentes da Igreja e da sociedade, para que possamos responder como vicentinos nos Estados Unidos.
2. O estabelecimento de um programa de avaliação regular para esta linha de ação.

D. Ministério da Formação do Clero

Iremos propor um Programa de Formação adequado aos nossos desafios mediante:

1. Uma avaliação das necessidades de formação permanente de nossos missionários nas três províncias dos EUA à luz da *Ratio Formationis* e do recém-publicado Programa de Formação Sacerdotal da USCCB (6ª ed).

E. Ministério da formação dos leigos

Integraremos a Doutrina Social da Igreja mediante:

1. O desenvolvimento de equipes de vicentinos dentro dos nossos próprios ministérios;
2. O aproveitamento dos recursos disponíveis que apresentem, efetivamente, tanto a teoria quanto a prática do carisma vicentino;
3. A criação de um programa de avaliação regular para esta linha de ação.

IV. ÁSIA E PACÍFICO: APVC

A. Espiritualidade

1. Renovar a nossa “vida interior” através das nossas práticas espirituais tradicionais (meditação, Eucaristia, retiros, confissão frequente) e através da partilha diária em comunidade sobre a Palavra de Deus e sobre os nossos ministérios.
2. Ler regularmente as Constituições, Estatutos e Regras Comuns; e por meio da participação em momentos de formação vicentina.
3. Integrar as sessões de espiritualidade vicentina nas estruturas formativas existentes da APVC.
4. Organizar retiros anuais para os próximos seis anos sobre temas da espiritualidade vicentina.
5. Promover encontro de formadores da Ásia-Pacífico tendo como foco a identidade e o carisma vicentinos.

B. Estilo de vida

1. Elaborar um Plano Provincial SMART (específico, mensurável, realizável, realista e limitado no tempo) com especial ênfase no nosso estilo de vida e sentido de pertença; e monitorar esse plano em intervalos regulares.
2. Fazer um projeto comunitário enfatizando a reativação de práticas comunitárias como reuniões, revisão de vida, o “capítulo positivo”, correção fraterna e partilha das alegrias e desafios do ministério.
3. Integrar as reflexões sobre as virtudes vicentinas em nossos encontros comunitários provinciais e locais.
4. Usar a tecnologia digital para melhorar nossa conexão, especialmente entre os coirmãos que vivem separados devido às exigências da missão.

C. Ministério de evangelização dos pobres - para construir uma Igreja profética e sinodal:

1. Reavivar as missões populares em todas as Províncias e criar uma “cultura da missão popular”, organizando sistematicamente exposições sobre as missões populares entre os formandos, os coirmãos jovens e os coirmãos das diversas Províncias.
 2. Fazer uma revisão honesta de nossos ministérios usando as CC.12 como critério, identificando aqueles que estão nas periferias e são vítimas de diversos abusos, iniciando e priorizando ministérios para eles.
 3. Fortalecer, ampliar e explorar outras áreas para missões *ad gentes*, em apoio ao Projeto 1%.
 4. Promover a mudança de estruturas como metodologia de evangelização e estabelecer modelos viáveis.
 5. Participar do projeto “13 casas” da FAMVIN em apoio à campanha contra a falta de moradia.
- D. Ministério da formação do clero - para propor uma formação relevante para os desafios atuais:
1. Organizar programas regulares e contínuos para o clero diocesano para os próximos seis anos. Esses programas incluirão a proteção de menores e adultos vulneráveis, conscientização sobre diferentes formas de abuso (tráfico de pessoas, proteção da integridade da criação, etc.)
 2. Designar coirmãos que estejam disponíveis para retiros espirituais e acompanhamento do clero diocesano, organizando programas como “conferências de terça-feira”.
 3. Promover uma “cultura de formação clerical” entre os nossos candidatos e investir na formação de formadores.
 4. Iniciar a colaboração interprovincial para compartilhar informações e fornecer recursos para a formação de formadores.
- E. Ministério da formação dos leigos para integrar a doutrina social da Igreja
1. Organizar uma formação permanente que inclua a Doutrina Social da Igreja, a espiritualidade vicentina, a integridade da criação e o respeito aos direitos humanos; dirigida, sobretudo, aos membros da Família Vicentina, às comunidades paroquiais, aos jovens, aos seminários e aos nossos centros educativos.
 2. Escrever, traduzir e divulgar materiais “populares” sobre a Doutrina Social da Igreja.
 3. Explorar o uso das mídias sociais para a formação dos leigos.
 4. Promover e estabelecer Associações de Leigos Vicentinos como a SSVF, AIC, JMV, AMM, etc. em todos os lugares onde atuamos.

V. EUROPA E ORIENTE MÉDIO: CEVIM

A. Espiritualidade

1. Cultivar a vida interior, colocando Jesus Cristo no centro de nossa vida, tratando-o familiarmente e tornando-o transparente em nossas palavras e ações.
2. Ser fiéis à oração comunitária, à meditação diária e à prática dos Exercícios Espirituais.
3. Compartilhar em comunidade a experiência da fé, atualizando as formas de repetição da oração.
4. Rezar assiduamente a Palavra de Deus e ler as Constituições e os escritos de São Vicente de Paulo e compartilhar em comunidade como eles nos desafiam.
5. Celebrar com prazer a liturgia, devidamente preparada, e desfrutar de sua beleza com o povo de Deus.
6. Trazer à oração os acontecimentos e a vida das pessoas.

B. Estilo de vida

1. Dedicar tempo ao diálogo comunitário: encontros para unificar critérios, planejar, discernir juntos, avaliar, compartilhar conquistas, dificuldades e possibilidades.
2. Fazer do projeto comunitário, elaborado, executado e avaliado corresponsavelmente, um meio de dinamismo missionário.
3. Assumir um modo de vida sóbrio, transparente e próximo das pessoas que nos rodeiam.
4. Viver na verdade, praticar e acolher humildemente a correção fraterna em formas criativas de apoio positivo aos irmãos.

5. Superar o individualismo nos ministérios e o isolamento na comunidade.
6. Participar dos momentos comunitários, previstos no projeto comunitário, com fidelidade, alegria e pontualidade.

C. Evangelização dos pobres

1. Tornar visível a marca missionária e o serviço de caridade em nossos ministérios, promovendo também os grupos leigos vicentinos.
2. Estar atentos ao clamor dos pobres e aos sinais dos tempos.
3. Concretizar a resposta vicentina às realidades dos diversos abusos na Igreja, com a colaboração de especialistas, atentos à escuta das vítimas, comprometidos com planos formativos específicos.
4. Fortalecer as equipes missionárias populares em nossas Províncias e atualizar seu conteúdo e metodologia.
5. Revitalizar as relações entre as Províncias e realizar um projeto de atendimento aos refugiados e migrantes.
6. Aplicar a Mudança Sistêmica como nosso próprio método de ação evangelizadora.

D. Formação do clero

1. Cultivar a proximidade, o acolhimento, a colaboração, a participação, a familiaridade e a abertura para com os nossos irmãos sacerdotes.
2. Estar disponíveis como confessores e diretores espirituais.
3. Acompanhar e cuidar dos sacerdotes por ocasião da nossa proximidade com eles durante as missões populares.
4. Compartilhar nossa espiritualidade missionária e comunitária que contribui para abrir novos caminhos de santidade sacerdotal junto aos pobres.
5. Colocar-nos à disposição dos bispos para substituir padres que precisam de um padre ou vão participar de uma atividade formativa.
6. Inserir em nossos planos de formação o cultivo da escuta e da sensibilidade para agir diante de todos os tipos de abusos na Igreja.

E. Formação dos leigos

1. Trabalhar com os leigos em todas as nossas comunidades e promover sua participação nos serviços e ministérios da comunidade eclesial.
2. Fazer-nos presentes nas paróquias para oferecer jornadas de evangelização e oração, gratuitamente, e atrair para a prática cristã aqueles que se distanciaram da comunidade.
3. Cultivar o conhecimento da Doutrina Social da Igreja nos leigos e colaborar em projetos compartilhados de serviço aos pobres.
4. Promover a formação vicentina na ocasião dos próximos aniversários de fundação da Congregação da Missão e das manifestações de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa.
5. Facilitar a coordenação, em nível regional e nacional, dos diferentes grupos da Família Vicentina.
6. Constituir uma equipe que desenvolva as possibilidades dos meios digitais para a formação de indivíduos e grupos da Família Vicentina.

CONCLUSÃO

Queridos coirmãos, estamos conscientes de que o caminhar de cada missionário para uma experiência autêntica da nossa identidade está acompanhado de provações e dificuldades. Enquanto alguns experimentam a alegria da vida comunitária, outros sofrem profunda dor e perseguição. Enquanto muitos crescem em seus ministérios, outros se encontram em circunstâncias muito difíceis. Expressamos nossa solidariedade a todos vocês.

Como na experiência de São Vicente em Folleville e Chatillon, é no encontro direto com os pobres que sentimos nossa própria pobreza, e ali, naquele encontro profundo com Cristo neles, brota nossa necessidade de conversão pessoal e missionária. São as interpelações proféticas dos pobres que nos convidam a deixar uma vida aburguesada para entrar numa autêntica revitalização da nossa identidade.

“Os pobres de qualquer condição e de qualquer latitude nos evangelizam, porque nos permitem redescobrir de maneira sempre nova os traços mais genuínos do rosto do Pai. “Eles têm muito a nos ensinar. Além de participar do sensus fidei, nas suas próprias dores conhecem o Cristo sofredor. É necessário que todos nos deixemos evangelizar por eles”³.

Somente por meio deste encontro místico com Jesus na pessoa dos pobres, mediante a contemplação em ação, nos tornamos evangelizadores com espírito autêntico (EG 259-261), "evangelizadores que rezam e trabalham". Assim nos disse o Papa Francisco quando tivemos uma audiência com ele, no final desta Assembleia Geral:

“Para a evangelização não servem nem as propostas místicas desprovidas de um vigoroso compromisso social e missionário, nem os discursos e ações sociais e pastorais sem uma espiritualidade que transforme o coração”(EG 262). O Testemunho dos Santos nos lembra que: “É sempre necessário cultivar um espaço interior que dê sentido cristão ao compromisso e à atividade. Sem momentos de adoração, de encontro orante com a Palavra, de diálogo sincero com o Senhor, as tarefas facilmente perdem o sentido, nos enfraquecemos pelo cansaço e pelas dificuldades e o fervor se desvanece”.

Esta *“dinâmica de justiça e ternura, de contemplar e caminhar para os outros, é o que faz de Maria um modelo eclesial de evangelização”* (EG 288).

Em nossa busca pelas melhores formas de revitalizar a identidade da CM nas realidades de hoje, confiamos cada coirmão e toda a Congregação da Missão, à proteção materna de Maria, Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Que ela nos conduza a Jesus, o evangelizador dos pobres, e abra a nossa vida às surpresas que o Espírito Santo reserva para o nosso tempo.

³ Mensagem do Santo Padre Francisco para o V Dia Mundial dos Pobres. 14 de novembro de 2021. Nº 2